

22-7-922

Biblioteca Pública  
Rua Trajano  
Florianópolis

# A LUZ

Orgam da Federação Espirita Catharinense



Florianópolis, Julho de 1922. ANNO VII — NUMERO XI

REDACÇÃO: RUA TIRADENTES, 19  
Florianópolis — S. Catharina, Brasil





JA

1870

1870

# A LUZ

1339
L-344
6-2-81

ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Publicação mensal

Fundado em 1916

Distribuição gratuita

Director—João Candido da Silva

ANNO VI I Florianopolis, Julho de 1922 I NUMERO XI

## EVOLUÇÃO HUMANA

De surpresa em surpresa, de provas em provas, de factos em factos, os incredulos, os descrentes, vão se convencendo das Grandes Verdades que o Espiritismo vem de ha muito revelando, para o estabelecimento da realidade e consequentemente da fraternidade humana.

As grandes invenções, as maravilhosas descobertas como: o raio X, o telegrapho sem fio, as viagens aereas e submarinas, o cinematographo apresentando na tela as figuras movimentadas, já não causam pasmo, não assombram, ninguem mais se admira de taes invenções e com ellas vão se familiarizando; assim succederá com o Espiritismo em tempo pouco distante, todos com elle se familiarizarão tambem e terão occasião de receber as suas confortantes e doces consolações, o precioso e inexgotavel thesouro de Amor e bondade.

A evolução da humanidade terrena é um facto patente, querer negal-o importa na negação da existencia de Deus.

O desdobramento dos pheno-

menos, attestam eloquentemente que uma força suprema domina inteiramente, tudo empregando para felicidade de todas as creaturas.

Os conhecimentos humanos se multiplicam admiravelmente, dia a dia novas invenções vão apparecendo e vão sendo acceitas sem se dizer que sejam coisas satanicas!

E' a lei divina da evolução para que a Terra não permaneça mergulhada em trevas.

Desse movimento extraordinario que cada vez mais se agita e se intensifica, o Espiritismo é parte integrante e a sua principal esphera de acção, é dar á humanidade a mais sã moral, consubstanciada nos ensinamentos purissimos do Mestre Jesus.

Jesus guiando amorosamente a marcha evolutiva da doutrina espiritica, quer a humildade em toda a sua plenitude e que o Bem seja praticado com abundancia de coração, com o verdadeiro desprendimento das cousas ephemerhas deste mundo.

E' uma nova aurora resplendente de luz, para guiar a humanidade aos seus grandiosos e immortaes

destinos.

É o Espírito Consolador prometido por Jesus, que fazendo ouvir a sua voz cheia de harmonias celestias e de doçuras divinas, que não pode a linguagem humana definir-as.

São chegados os tempos e o poder grandioso da Voz da Verdade, não pode ser abafado com a frágil vontade humana, que não resiste e não pode permanecer.

As disposições divinas, forçosamente devem seguir o curso natural para o proseguimento da obra, que não pode e não deve ser destruída.

A humanidade marchando sempre para a frente, evoluindo, caminha em busca da perfeição que é ascender para Deus, para o infinito.

É esta a rota traçada pela Providencia Divina, vereda recta que todos devem trilhar, porque todos devem progredir.

A semente lançada por Jesus em sua peregrinação divina, é a mesma que está sendo lançada presentemente pelo Espiritismo, semente que um dia se tornará em arvore frondosa para agasalhar á sua sombra a humanidade inteira.

Prosigamos com fé a marcha iniciada, que os louros immarcescíveis do triumpho serão colhidos mais tarde.

Deus assim quer e a Sua Soberana Vontade não pode soffrer transgressão.

---

Não applaudimos de coração sinão aos que de nossos talentos se maraviham.

## Experiencia convincente

A existencia do espirito, entre outras verificações, tambem possui a directamente fornecida pelo magnetismo.

Adormeça-se a poder de prolongados passes, a uma pessoa que se preste sem relutancia á prova classica de somnambulisação artificial.

Conseguida a hypnose até o ponto necessario a suggestões de certa natureza, ordene-se ao magnetisado que se transporte a sitio distante e descreva objectos, scenas e successos passados na occasião.

Salvo pequenas falhas que desaparecem com o adextramento regular, as descripções verbaes correspondem perfeitamente á realidade.

Encarado o phenomeno pelo aspecto da escola materialista, permanece sem chave que satisfactoriamente logre resolvel-o.

A exaltação dos sentidos, os estados intensivos do systema nervoso e outras formas analogas, de explicação, só exprimem as frustadas tentativas com que a sciencia disfarça a sua lamentavel precariedade no assumpto.

Quem discortina acontecimentos a muitas leguas de afastamento, não pode evidentemente servir-se de órgãos tão restrictos como são os corporeos.

E' preciso sem duvida alguma, procurar causa diversa para aclarar os prodigios effectuados no desdobramento pelo sonambulismo,

A sensibilidade commum não basta como factor de apprehensão

de imagens, odores, sons... localizados ás vezes em regiões inacessíveis aos processos conhecidos de locomoção.

Qual é a força que se transporta sob o influxo de commando emanado do magnetizador ?

Antes de tudo, as observações demonstram tratar-se de «alguma coisa» intelligente, capaz de raciocinar e dotada de percepção que, não raro, offerece acuidade muito acima da craveira commum. A essa entidade projectada fóra da cadeia organica foi prescripta, em nossa lingua, a denominação de espirito. E' a mesma essencia da individualidade consciente entrevista por todas as religiões, sondada em seus mysterios pelo olhar da philosophia e apreciada agora através de methodos tão firmes que não temem confronto com os empregados nos demais ramos dos conhecimentos positivos.

Desligada accidentalmente do vehiculo de manifestação ordinaria, tanspõe longitudes, galga precipicios, zomba dos mares, vence desertos nús, entra pelas cidades populosas e de lá transmite pelo ether as vibrações do pensamento. A directriz destas ondas mentaes é determinada por um fio de fluido, mais ou menos radiante, unindo o corpo que dorme a seu dono, longe mantido em plena actividade.

Não ha, pois, nenhum supranaturalismo a ser invocado nos casos de visão supranormal.

Todos elles entram no quadro da especulação baseada em leis perennes, apropriadas ao plano que transcende o terra á terra de nos-

sas mesquinhas preocupações.

Todavia, para attingir a grande claridade de onde promanam as decifrações de varios enigmas reinitentes, sobre a nossa constituição, torna-se indispensavel abandonar a funestissima idéa de que o homem representa apenas uma architectura molecular destinada definitivamente esvair-se no supposto insondavel pelago da morte...

Vianna de Carvalho

## O orgulho

Ainda empolga muitos corações tão deturpador sentimento, que grandemente corrompe e avilta.

Quem alimenta em seu espirito tão feroz inimigo, mede somente a pequena extensão do mundo material e difficilmente poderá comprehender a grandeza da vida espiritual.

O cancro do mundo material que pouco a pouco vae consumindo o corpo physico, pode ser comparado ao cancro do espirito que é o orgulho, corruptor dos mais puros e elevados sentimentos.

A grande differença consiste no termo com a morte do corpo physico, cessando tambem todos os soffrimentos produzidos pelo cancro material; com o orgulho, porém, dá-se puramente ao contrario, os seus desastrosos effeitos se manifestam na vida de além tumulo com tal intensidade, que o espirito depois de dolorosas e rudes provas, terá de abandonar-o para se tornar humilde, simples, para poder amar a Deus e ao proximo como a si mesmo.

As grandezas illusorias e vãs deste mundo, são quasi sempre prejudiciaes porque nos fascinam e nos desviam do caminho da fraternidade, estrada que todos devemos com firmeza trilhar, como vehiculo que é da felici-

dade eterna.

Si demoradamente reflectirmos que uma ligeira e asquerosa enfermidade, pode de um para outro momento fazer tombar o nosso corpo material orgulhoso, toda a nossa fraqueza se patenteará rigorosamente e logo a nossa mente será assaltada pelo temor da fria sepultura!...

É dahi em diante que sentiremos as terriveis consequencias desse mau companheiro, que agasalhamos em nossa consciencia durante largo tempo.

O que devemos alimentar com vigor em nossos corações, é o fogo sagrado do Amor, essa scentelha divina que robustece a consciencia transportando-a a mundos felizes, elevando-a a supremas alturas, onde recebe os effluvios sublimes da Omnipotencia.

Essa grandeza que não é chimerica, jamais a encontraremos no acanhado mundo em que nos achamos, que não é mais nem menos do que um purgatorio, onde estamos fazendo desaparecer faltas graves commettidas em outras existencias, por isso é que são grandes os nossos padecimentos em cada vida terrena.

Não havendo effeito sem causa, é claro que não poderíamos soffrer injustamente.

E' justo, pois, que sejam pagas as nossas dividas.

A resignação, a humildade, são balsamos que amenisam os soffrimentos, mas, não são esses balsamos que innoculamos em nossos corações, parece-nos que é melhor o orgulho porque nos tornamos superiores a tudo.

Como nos enganamos !...

Forçosamente assim é observado pelo prisma material, mas si lançarmos um olhar prescrutador pelo infinito, o horizonte espirital cada vez mais se alongará e nessa proporção diminuirá a nossa pequenez !

Cuidemos, pois, com afinco do nosso progresso espirital e não sejamos orgulhosos, para um dia, como os Bons Espiritos, habitarmos as moradas felizes.

NEPTUNO

## GRUPO ESPIRITA AMOR

—DE—

JESUS

Elegeu este Grupo Espirita com séde em Bom Jesus, Estado do Rio G. do Sul, a sua nova directoria, empossando-a a 1º. de Janeiro, constituida da seguinte maneira:

Presidente, Marcirio Cardoso de Oliveira; Vice, Hygino Pinto; 1º. Secretario, Francisco Spinelli; 2º. dito, Boaventura Ramos Pacheco; Thesoureiro, Elim Ferreira Primo; Procurador, Fructuoso Luiz de Araujo.

Conselho Fiscal: Julio Cesar de Mello, Arthur Ferreira Filho e Simeão de Camargo Varella.

Felicitemos aos eleitos, agradecendo a communicacão com fervorosos votos a Deus, pela prosperidade do Grupo e dos seus infatigaveis trabalhadores.

---

## CENTRO ESPIRITA

### CEARENSE

Elegeu e empossou a nova Directoria este Centro, de Fortaleza, Ceará, em 13 de Fevereiro, assim constituida:

Presidente, Cap. Tenente Francisco Antonio Bandeira de Mello; Vice, Tenente-Coronel Dr. Jocelyro Pacheco de Assis; 1º. Secretario, Francisco Cordeiro da Cruz; 2º. dito, Luthgard Poggi de Figueiredo; 1º. Thesoureiro, João Carlos da Silva Jatahy; 2º. dito, Caetano Tangureira; Bibliothecario - Archivistista Cirylo Pereira Nobre; Zelador, Argentino de Paula Galvão; Zeladoras, D.D. Clemencia Leitão e Izabel Lima.

Agradecemos fraternalmente, fazendo sinceros votos a Jesus pela prosperidade espirital do Centro Espirita Cearense.

---

## SOCIEDADE ESPIRITA LUZ BENEFICENTE

Esta Sociedade Espirita da cidade do Rio Grande do Sul, elegeu em 23 de Fevereiro a sua nova Directoria empossando-a em 3 de Março, constituída da seguinte maneira:

Presidente, Adhemar dos Santos; Vice, Epiphânio Silva; 1.º Secretario, Primo da Costa Moura; 2.º Secretario, Oswaldo Arruda; Thesoureiro, Nicolau F. Pereira; Procurador, Anselino A. Oliveira.

Conselho deliberativo: Manuel V. Campos, Guilherme Atkinson, André Espachs, Ulysses dos Santos, Wenceslau Pinto e José Benites.

Felicítamos aos eleitos agradecendo a participação, almejando paz, trabalho e muito progresso.

---

## VERDADE E LUZ

Em sua segunda phase de existencia, acaba de reaparecer a nossa apreciada companheira de luctas *Verdade e Luz*, de S. Paulo, que, por motivo de ordem superior, estava suspensa a sua publicação.

Tendo como redactores os nossos dignos confrades dr. Pedro Lameira de Andrade, O. Augusto de Oliveira e Raul de Almeida Pereira, *Verdade e Luz* continuará a ser a mesma defensora da causa espirita, pregando pela palavra escripta, sem o menor receio, os ensinamentos sublimes do ideal regenerador.

O 1.º numero que temos sobre a nossa mesa de trabalho, estampa em sua primeira pagina o retrato do seu fundador Antonio Gonçalves da Silva Batuyra, que foi ardoroso propagandista e infatigavel trabalhador de nossa cara doutrina.

Além da merecida e justa homenagem prestada, contém excellentes artigos que honram sobremaneira aos seus incansaveis directores, aos quaes

apresentamos effusivas e sinceras congratulações.

Que Jesus os ampare efficazmente em tão espinhosa jornada, são os nossos melhores desejos.

---

## CENTRO ESPIRITA ALAGOANO MELLO MAIA

Em sessão realisada em 23 de Maio ultimo, elegeu e empossou este Centro a sua nova directoria constituída da seguinte maneira:

Presidente, João Licio de Almeida Marques (reeleito).

Vice-Presidente, Dr. Herminio da Silveira Mesquita (reeleito).

1.º Secretario, Zanelli Caldas.

2.º Secretario, Alfredo Farias.

Thesoureiro, Augusto Soares dos Prazeres.

Orador, Dr. Carlos Araujo.

Vice-oradora, D. Noemi Licio de Carvalho Marques.

Bibliothecario José Joaquim de Lima.

*Commissão de caridade:*

Presidente, Coronel Manoel Zeferrino dos Santos; membros: Exmas. Sras. D.D. Noemi Licio de Carvalho Marques, Theodorica Bulhões, Joanna Mello, Carmen Marinho, Obdulia Feitosa, Clotildes Lisboa, Rosa A. Bello, Andreza P. Leite, Nazareth Maia, Maria Pontes Gil, Elvira Calheiros Gomes, Amelia Dantas Ribeiro, Maria C. Silva Costa, Hilda da Rocha Lima, Triffina Barreto, Maria Emilia da Rocha, Balbina Ribeiro da Silva Lima, Joaquim Burity dos Prazeres e os srs. coronel João Licio de Almeida Marques e Dr. Manoel Clark.

*Commissão de propaganda:* Dr. Herminio da Silveira Mesquita, Manoel Joaquim Vidal, Pedro Xavier Lisboa, Paulo Misi, Capitão Manoel Pinto de Oliveira Santos, Carlindo Dantas, Hermilio Bandeira de Mello, Tenente Ramiro Freire, Manoel Nunes (S. Miguel de Campos), Pharmaceutico Arthur Botelho (Victoria), Annibal Cardoso, (Cidade de Alagoas), Dr. Livio

Vieira da Cunha (Victoria), Pedro Lopes da Fonseca (Pilar) e Elyseu Costa (Penedo).

*Defesa da doutrina:* Professores José Rodrigues Maia e Joaquim da Silva Costa, e Srs. Dr. J. P. Motta Lima, Methodio da Silva Moraes e Pedro Barretto.

*Comissão de imprensa:* Dr. Manoel Vianna de Carvalho, Dr. J. P. da Motta Lima, Hugo Jobim, Zanelli Caldas e Dr. Carlos de Araujo.

*Comissão de finanças:* Presidente, Coronel Manoel Zeferino dos Santos; membros: Coronel Domingos Mello, Alipio Carvalho, Gervasio de Carvalho e Augusto Soares dos Prazeres.

*Comissão de instrução:* D. Noemi Licio de Carvalho Marques, Presidente de honra; D. Elvira Calheiros, Presidente effectiva; D. Joaquina Burity Prazeres, Vice-Presidente; D. Celsa Romão, Directora; D. Maria Julieta de Araujo Costa, Thesoureira; D. Theodorica Bulhões, 1.<sup>a</sup> Secretaria; D. Maria Obdulia Feitosa, 2.<sup>a</sup> Secretaria; D. Francisca Freire, oradora; DD. Julia Maia, Izaura Freire, Rita Abreu, Balbina da Silva Lima, Rosa Amorim, Ignacia de Amorim Chaves e Andreza Philonilla Leite, conselheiras; José Joaquim de Lima, collaborador.

Gratos pela comunicação.

Muito trabalho e progresso é o que almejamos.

## PENSAMENTO

Quando eu ouvia fallar de espiritos que appareciam, de predicções, encantamentos, bruxarias e infinidade de outras superstições em que jamais cri, sentia-me movido de compaixão para com o pobre povo enganado e agora vejo que era eu, pelo menos, tão digno de compaixão como elle.

MONTAIGNE.

## Trilogia augusta

Quem és tu, visão mystica que amparas o destemido crente, dás força a Socrates e a Allan Kardec, guias os passos de Moysés pelo deserto inhospito, acompanhas sorridentes martyres ao supplicio atroz, incutindo-lhes inquebrantavel, perseverança, coragem e altruismo, tomas pela mão Joanna d'Arc, João Huss, Miguel Serveto, e osculas a pallida cabeça do Christo, expirando sobre a Cruz ?  
«Eu sou a Fé».

E tu? — ficção ridente, vaporosa imagem, sonho ideal, fonte de consolos, que por toda a parte onde palpita o ser encontro activa a acalentar o triste, a impulsionar o genio, ao lado do enfermo, ao lado do sabio, ao lado do guerreiro, ao lado do velho, ao lado da creança, segredando palavras de divinal magia; como te chamas, bemfeitora amiga, que tanto bem derramas sobre os homens?

«Creou-me Deus para acalentar seus filhos; tenho por missão banir o desalento.

Eu sou a Esperança».

E tu — de orde vens, anjo dilecto? quem és e que fazes nessa carreira vertiginosa do palacio á choupana, do hospital á prisão, do berço ao tumulto, da viuva ao orphão, do opulento ao mendigo ?

Tu, que não distingues classes, nem cedes a preconceitos, tu, que penetras nos antros mais abjectos, sem manchar as niveas azas, e sóbes ás regiões da luz sem orgulho e sem vaicades, repartindo consolações, repartindo-as sempre — e sempre com igual abnegação e carinho... diz-me: quem és ?

«O Christo me enviou a proteger irmãos... Eu sou a Caridade».

VERITAS.

(Da Aurora.)

A morte é una lei, não um gastigo.

SENECA.

**Asylo de orphãos ANALIA FRANCO**

Do sr. Francisco Antonio Bastos digno director geral deste Asylo, recebemos a communição que abaixo publicamos:

«Temos a honra e satisfação de communicar-vos, que acabamos de transferir de Juiz de Fóra (Minas) o Asylo de Orphãos ANALIA FRANCO, para abrigar e educar a infancia desvalida e abandonada, cujo orphanato é inteiramente leigo e obedece ao methodo de Analia Franco.

Devido as grandes difficuldades e falta de recursos, apenas estabelecemos a secção feminina, em a qual já temos internadas cerca de 20 orphans, tendo grande numero de pedidos para internas.

Convencidos dos elevados sentimentos de caridade e altruísmo do povo dessa Capital, vimos ao mesmo tempo implorar um obulo em dinheiro, mantimentos, fazendas ou outra qualquer cousa, para manter e proteger as pobrezinhas desherdadas da sorte.

Outrosim, communicamos que opportunamente tambem será fundado o Apostolado do Bem ANALIA FRANCO, cujos fins abrangerão um ambito de acção philantropica, instructiva e de estudos, que demandam de grandes recursos monetarios, razão pela qual fica adiada a sua installação. Ambas as instituições têm o objectivo de perpetuar a memoria da educadora fluminense Analia Franco, fundadora de 71 instituições de caridade em S. Paulo, sendo o seu viuvo o fundador destas duas instituições e continu-

ador de sua obra beneficente.»

O DIRECTOR GERAL  
*Francisco Antonio Bastos*

Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1922

Ao infatigavel continuador da obra de Analia Franco, as nossas felicitações.

Agradecemos o folheto que nos enviou.

---



---

**REVISTAS —E— JORNAES**

Collegas que nos visitaram durante o mez de Junho findo, com os quaes permutamos

Pharol, de Pelotas; Semeador, de Juiz de Fóra; A Verdade, de Corumbá; Jornal Espirita, de P. Alegre; O Clarim, de Maitão; A Luz, de Macieió; Aurora, da Capital Federal; O Missionario, de Rio Claro; Nova Aurora, de Catalão, Goyaz; Revista Espirita, de Belem, Pará; O Adepto, da Capital Federal; O Exemplo, de P. Alegre; A Voz de Goyanna, de Goyanna; O Arealense, de Pedro do Rio; A Bussola, de P. Alegre; O Astro, de S. Paulo; O Planalto, de Lages; O Commercio, de Itajahy; A Folha, de P. Alegre, Reformador, da Capital Federal; Revista Social de Espiritismo e Verdade e Luz, de S. Paulo; O Pensamento, de S. Paulo; Revista de Espiritualismo, de Curityba; Isis, de S. Paulo.

Do Exterior:

Luce e Ombra, de Roma, Italia; Now, de S. Francisco da California, America do Norte; Luz e Caridade, de Bom Jesus, Braga, Portugal; Bulletin Officiel du Bureau International du Spiritisme, da Belgica; Siglo Espirita, do Mexico.

A sciencia mais necessaria ao homem é conhecer-se a si mesmo.

*Bossuet*

# Phenomenos Espiritas

EXTRAORDINARIAS PROVAS DA SOBREVIVENCIA DA ALMA

*Trabalho do nosso digno confade 1º Tenente do Exercito*

*Miguel Vicente de Paula e Oliveira, lido na Federação*

*Espirita Brasileira*

SESSÃO DE SEXTA FEIRA, 27 DE JULHO DE 1917

IV

*Continuação:*

Caríssimos irmãos.—Ha poucos dias, relatei aqui os primeiros detalhes dos acontecimentos espiritas que se deram em minha casa, os quaes deixavam sempre o meu cerebro atordoado, porque, com a minha falta de conhecimento sobre o Espiritismo, não encontrava explicações precisas para elles.

A guerra foi continuando o seu curso e as batalhas eram umas após outras e não me davam quasi tempo para fazer uma prece com certa concentração.

A peleja, por muitas vezes, prolongava-se durante horas consecutivas e em algumas occasiões, estando quasi todos de casa atacados pelas forças invisiveis, era eu chamado ao quartel, que ficava perto, afim de attender com urgencia a diversos trabalhos que prendiam a minha attenção durante muito tempo, impossibilitando-me de dirigir a batalha espiritual, pois, devido ás circumstancias, deixava a minha pobre mãe e minhas irmãs, entregues ás influencias de irmãos desincarnados, que estavam desviados do caminho de Deus, procurando nos tornar inimigos uns dos outros, por meio de suas suggestões terriveis. O meu serviço militar era feito, porém, só Deus sabe os grandes sacrificios por mim empregados para não soffrer, material ou moralmente, as consequencias de um castigo por falta de cumprimento do dever, porque, no quartel, era tambem atacado e de um modo muito singular. Começava meu serviço de escripturação, collocava os papeis em

ordem sobre a mesa de trabalho e, de um momento para outro, o meu cerebro se embrutezia ao ponto de esquecer-me até dos nomes dos meus auxiliares, chamando um de João, quando era Pedro, outro de Antonio, quando era Manoel. A's vezes sentava-me disposto a fazer um grande trabalho, com a intelligencia bem esclarecida, porém o braço ou a mão endureciam-se de tal forma que não podia segurar a penna para escrever. Outras vezes podia escrever muito bem, não só porque o braço ou a mão estavam livres de qualquer pressão, como tambem a intelligencia não era atacada, mas o trabalho ficava interrompido, porque os papeis que eu tinha collocado sobre a mesa haviam sido retirados por mãos invisiveis, pois, não tendo entrado em meu gabinete pessoa alguma depois de mim e não tendo tambem me afastado da mesa, só forças occultas poderiam ter executado aquella maldade. Perdia um tempo enorme, procurando os papeis e, diversas vezes, eram elles collocados em minha propria mão, sem eu saber por quem, ou appareciam inesperadamente no logar onde eu os havia collocado antes ou, com grande espanto meu e de todos, iam apparecer em minha casa.

Caríssimos irmãos, bastantes vezes julguei que estivesse soffrendo das faculdades mentaes, porque tendo a prova da realisação daquelles phenomenos, custava muito acreditar que aquillo pudesse assim acontecer.

Umás tres ou quatro vezes por

mez. quando tinha de fazer um serviço de escripta bem longo e que devia terminal-o em uma determinada hora, era preciso que segurasse bem os papeis, porque com facilidade sumiam-se, e, assim mesmo os segurando, foram duas vezes arrebatados e atirados ao chão, chegando em um certo dia a ficarem dois auxiliares meus admirados da presteza com que um livro fóra arrebatado.

Durante o tempo em que eu ficava ausente de casa, minha irmã Mundinha era a unica que não cedia ás influencias estranhas, porque orava sempre, oppondo-lhes a barreira fortissima da Fé; mas, pobre irmã! o seu corpo physico era tão fragil e doente que diversas vezes ficava ex-haustissima, embora o espirito estivesse mais forte do que um baluarte,

Estava eu, em um bello dia, alegre, mesmo muito alegre, porque eram 11 horas e nada havia acontecido, havia almoçado e ia partir para o quartel, quando, inesperadamente e com grande admiração nossa, vimos a velha india quasi paralytica, que móra comnosco, vir em carreira vertiginosa, gritando: «sr. Miguel, pelo amor de Deus me acuda que estão acabando com a minha vida, tenho sido muito espetada». Perguntei-lhe então quem era que a estava espetando, ao que me respondeu serem muitos caboclos. Concentrei-me e pedi o auxilio Divino para afastar aquellos irmãos que faziam a pobre velha sofrer e, havendo conseguido que fossem elles retirados, fui ao quartel, tendo sido depois chamado para voltar á minha casa, porque os ataques haviam recommçado contra a pobre velha.

Voltei e a luta não foi mais contra os indios e, sim, contra outros que tambem procuravam não só desorientar-me, como atirar-me ao chão.

A velha logo que me viu, dirigiu-me um insulto feroz e gritou bem alto: «Quero beber cachaça».

Dirigi-me, intuitivamente á velha e, como se fossse uma pessoa estranha, perguntei-lhe quem era, tendo obtido

a resposta de que não me interessava saber o seu nome e se continuasse a fazer-lhe perguntas que *se espalhava* e mettia o cacete em muita gente.

Felizmente, as outras pessoas de minha familia não estavam naquella hora influenciadas, o que me permittiu reunil-as para uma concentração forte, que muito serviu para que a velha ficasse calma.

Cansado de tanto soffrer, contei a um amigo o que se vinha passando, tendo elle me dirigido as seguintes palavras: «Porque não vaes a uma sessão espirita, já que tens tido certas intuições de que são influencias estranhas?»

Acceitei o conselho do amigo e procurei uma casa onde se realisavam sessões. Assisti a primeira e sahi desanimado, porque a dita sessão consistiu de gritarias furiosas e todos os meus, com excepção de minha irmã Mundinha, tomaram o vehiculo que devia nos transportar, com ares de pessoas embriagadas e querendo mesmo formar uma discussão sobre assumptos que eram por todos nós desconhecidos e a cousa ia-se tornando tão escandalosa que tive de usar o maior esforço mental que até hoje tenho empregado afim de que não continuasse mais aquillo.

Graças a Deus, consegui com que a situação fosse melhorada, porém assim mesmo adormecemos todos, passando além do ponto onde deviamos desembarcar, e fomos obrigados a dormir depois até ás 4,30 da manhã, recostados a uma mesa na Estação do Realengo, pois só a essa hora tivemos trem para regressar á nossa estação.

Depois desse dia, factos horriveis passaram-se tão pronunciados que nos deixaram bastante enfraquecidos. Começamos a sentir dores de cabeça fortissimas e, em um dado momento, quando as dores eram mais fortes, appareceu sobre as nossas cabeças, visivel a quasi todos nós, uma mão, negra, cadaverica e, quasi materializada, que nos seguia para todos os lados. Convidei minha familia á con-

centração e obtive o afastamento da mão, o allivio das nossas dores de cabeça e a manifestação de uma nossa amiga de nome Emilia, que veio em nosso auxilio e deu-nos verdadeiras instrucções para continuarmos a luta, em nome de Deus, instrucções essas que relatarei aos meus carissimos irmãos na proxima sexta-feira, principiando nesse dia a contar-vos uma cousa espantosa que não posso vos explicar bem por não ter um conhecimento vastissimo da sciencia.

Essa cousa, caros amigos, se é que os animaes possam ser mediums, é a mediumnidade de um papagaio que nos transmittiu conselhos utilissimos e nos salvou de muitos accidentes.

Quantas pessoas não vêm os seus parentes e os seus amigos transformarem-se de um momento para outro, causando-lhes contrariedades, sem saberem porque motivo?

Procuram saber os motivos e para tudo acham o vacuo e dirão que o estão intrigando e em todo mundo julgam encontrar o intrigante; julgam-se desprezados e começam a praticar desatinos, abandonando a familia ou fugindo para sempre dos amigos; atravessam a via publica ou chegam ao trabalho e em todos quantos encontram vêm desafectos...

Tomae cuidado, carissimos irmãos, que muitas vezes são as influencias estranhas que fazem esse mal, creando imaginações terriveis no vosso cerebro. Não abandoneis nunca a vossa familia, nem os vossos amigos; confiae em Deus, tende paciencia e calma. Orae por todos, mesmo pelos que vos affligem, porque tambem são vossos irmãos. Retribui ao mal que vos fizerem com o bem que Jesus nos ensinou, pronunciando a gloriosa phrase: «Ama ao teu proximo como a ti mesmo.»

*Continua*

---

Confessemos a nossa crença, a crença espirita, porque ella honra os filhos do seculo.

## UM EPILEPTICO - ACTOS INCONSCIENTES

O «Correio Paulistano», publicou o seguinte telegramma de Coimbra:

«Antonio Simões Silvino, soldado da grande guerra, que ha dias fugindo da enfermaria, fez prodigios de equilibrio sobre a simalha da Sé Nova, conservando-se depois de pé, immovel como uma estatua, durante quasi tres horas, por cima do altar do coração de Jesus, foi recapturado na praça 8 de Maio, e encontra-se agora internado na enfermaria-prisão dos Lazaros, da Universidade, cujo clinico é o professor sr. dr. Elisio de Moura.

Pelas informações prestadas pela mãe do doente, parece que o pobre rapaz tem impulsos de natureza epileptica, sobre a influencia dos quaes pratica automaticamente varios actos, dos quaes não conserva a menor reminiscencia.

O infeliz fugia frequentes vezes de casa, percorrendo grandes distancias, sem depois saber dizer os pontos por onde andou.

O sr. dr. Elisio de Moura está colligindo elementos que o habilitem a formular um juizo completo e definitivo sobre o estado mental deste doente, o que por emquanto não pode fazer.

Muitas pessoas tem ido á Sé Nova ver o trajecto que Silvino seguiu desde o côro até ao local onde permanecem, percorrendo approximadamente 40 metros de distancia, com grave risco de precipitar-se no sólo da egreja.

O caminho por onde passou pôde ter 1 metro de largura em alguns pontos e menos de meio metro noutros, sempre em linha recta.

Em um dos pontos, a passagem é difficilima e perigosa. Todas as difficuldades Silvino venceu, inconscientemente, parecendo constituir realmente um caso digno de estudo para os homens da sciencia.»

Eis ahi um facto interessante que pôde ser catalogado nos «phenomenos de levitação», que em vez de ser estudado de accôrdo com a «Moderna Psychologia» vão os medicos procurar nas «enfermidades physicas» os meios para explicar o phenomeno !

No livro de De Rochas, «A Levitação» o leitor encontrará casos semelhantes e outros ainda mais interessantes, que o «Livro dos Mediums» explica de modo racional e claro. O Antigo e Novo Testamento tambem fazem referencias a esses factos extraordinarios.

(D' O Clarim.)

## UM FERREIRO QUE CURA

Conta o Snr. Punter, de Luton, Inglaterra no «Progressive Thinker», os seguintes casos de cura instantanea por meio de passes:

«Um ferreiro de Oldham (Lancashire), pediu certa vez á esposa do paralytico Taft que o fizesse conduzir em liteira a um circulo de amigos.

Objectou-se-lhe que havia 28 annos o infeliz estava impossibilitado de mover-se, que todos os medicos renunciaram ao seu trata-

mento, e que a experiencia seria inutil.

O ferreiro insistiu e Taft foi conduzido ao local designado, e, diante de muitas testemunhas, o curandeiro começa os seus passes pelas pernas.

O paciente declara immediatamente sentir intenso calor e, momentos depois, convidado para por-se de pé, obedeceu de boa vontade e caminhou. Desde então nunca mais recahiu.

O ex-paralytico, apaixonado pelo «footing», diverte-se em deixar em meio do camiuhos os moços que desafia para o acompanharem nos seus passeios.

Um moço da mesma cidade, victima desde que nasceu de uma enfermidade que lhe deixou a perna esquerda sensivelmente dobrada, recorre a um apparelho e muletas. O pae, abastado industrial, consultou em vão as maiores summidades medicas.

Perderam-se todas as esperanças de cural-o.

Interveio então o ferreiro (*feiteiro*, como diz o Sr. Punter) que impoz as mãos, conseguindo logo ás primeiras sessões esticar a perna, levando-a á sua extensão normal. Em seguida fez com que o enfermo se equilibrasse e saltasse sobre a perna aleijada, curando-o instantaneamente, sem recahida.

O snr. Punter conclue: «Estas historias não são arrançadas por mim. Toda a cidade de Oldham pode confirmar-lhes a exactidão.

.....  
Fazei o bem, sem que nenhum motivo de interesse pessoal a isso vos incite.

CONFUCIO

## FACTOS ESPIRITAS

Transcrevendo os factos acima, não dissemos que o sr. Punter, por sua vez é senhor de maravilhosas faculdades mediumnicas. Ainda no "Progressiv Thinker", diz-nos o notavel medium:

"Estando a viajar, hospedei-me num hotel. Servia-me um garçon que desde logo me chamou a attenção. Atraz delle percebi um Espirito, que seria de um homem de 26 annos mais ou menos, de boa apparencia, hombros largos, cabellos pretos, trajando uniforme militar. Descrevi a visão ao garçon perguntando-lhe si conhecia. O rapaz respondeu-me que não.

—Não obstante, diz-me o seu amigo que você recolheu-o ferido no campo de batalha, que foi por você conduzido ás linhas e que finalmente teve certeza que elle morreu.

—Não sei senhor, o que quer dizer, respondeu o moço.

—Vejo-me obrigado a pôr os pontos nos ii. Diz-me o morto que você tirou-lhe o relógio da algibeira, o qual está agora em seu poder. E reprova o seu procedimento não o devolvendo a familia delle.

O moço empallideceu e, por fim confessou que tudo é certo".

(Da *Revista de Espiritualismo*.)

## Nova Directoria

Em reunião de Assembléa Geral Domingo 16 do corrente, ás 11 horas, foi eleita a nova directoria da Federação Espirita Catharinense para encaminhal-a de 6 de Agosto de 1922 a 6 de Agosto de 1923, ficando constituida da seguinte maneira:

Presidente, João Candido da Silva, (reeleito); Vice-Presidente, João de Bittencourt Machado, (reeleito); Secretario Geral, Pharmaceutico Heitor Pinto da Luz e Silva, (reeleito); 1º

Secretario, Pedro Bosco (reeleito); 2º Secretario, João Oscar Jacques; 1º Thesoureiro, Aldo Zico de Linhares, (reeleito); 2º Thesoureiro, Antonio Alves dos Santos, (reeleito); Bibliothecario, Paulo Ximenez Garcia, (reeleito); Adjunto, Thomaz Gonzaga.

A posse terá lugar á 6 de Agosto proximo.

## Movimento da Federação

JUNHO DE 1922

Sessões doutrinarias	9
« Commemorativas	1

## Donativos recebidos

Para o predio:

Paulo Garcia	2\$000
Antonio Alves	3\$000
J. Coragem	5\$000
De diversos	17\$600

## A LUZ

Um espirita	15\$000
«	3\$200

## Gabinete mediumnico:

Consultas e medicamentos homeopathicos gratuitamente	454
Repetições idem idem	353
Passes fluidicos	688

Agradecemos em nome de Jesus a todos que nos auxiliam espontaneamente, pedindo as pessoas a quem enviamos listas, o obsequio de devovel-as para podermos ultimar a obra do predio.

O que se chama acaso não è sinão a occasião determinante do inevitavel. Ha sempre alguém ou alguma cousa para trazel-a.



# FEDERAÇÃO ESPIRITA CATARINENSE

Séde: Rua Victor Meirelles, 19

Sessões doutrinarias

às 3ª e 6ª feiras às 7 1/2 da noite

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

(A cargo da Associação Beneficente dr. «Frederico Rolla»)

Consultorio Mediumnico  
e  
Medicamentos Homeopathicos

GRATIS:

Todos os dias das 8 ás 10

---

**Bibliotheca:** á disposição dos associados  
(diariamente)

ESCOLA MIXTA ALLAN KARDEC

R. Tiradentes, 19

A Federação fornece aos alumnos,  
gratuitamente, todo material esco-  
lar.

As aulas reabrir-se-ão opportunamente.

**REDACÇÃO D«A LUZ»**

Funciona diariamente

das 10 ás 14 horas. — R. Tiradentes, 19

---

Off. graph. da «A Luz»